Um vírus misterioso está se espalhando para o mundo inteiro contaminando a todos.
Um pai (e toda sua família) sofre em ter que sacrificar seu filho para que o mundo seja salvo.
O sangue desta criança é o único ainda não contaminado em toda terra.
O pai fica desolado em saber que seu filho foi morto para salvar a todos.
No final, ninguém se lembra ou demonstra gratidão à ele.
O egoísmo faz ignorarem a entrega do PAI.
Esta peça foi retirada de uma mensagem que roda na internet há anos, adaptada para teatro, na época da epidemia da Gripe Suína, muito anterior a pandemia.
Época: Atual
Personagens: 6 + alguns figurantes

*José (representa Deus)
*Maria (Representa mãe de Jesus)
*Emanuel (Jesus)
*Médico 1 (o mundo)
*Médico 2 (o mundo)
*Filha (discípulos)

(Numa cadeira, José lê tranquilamente seu jornal enquanto seu filho brinca sentado no chão, e lê em voz alta a notícia)
JOSÉ: PÂNICO NA ÍNDIA “Numa cidadezinha da Índia morreram três pessoas de uma gripe até então, desconhecida. As vítimas da doença estão sendo analisadas para descobrirem a causa.” – Ah, isso está muito longe daqui!
(De repente resolve ligar a TV e entra o noticiário)
UMA GRIPE BATIZADA DE “LA INFLUENZA MISTERIOSA” FEZ MAIS VÍTIMAS NA ÍNDIA. A SITUAÇÃO É GRAVÍSSIMA, POIS MAIS DE 30 MIL PESSOAS JÁ FORAM INFECTADAS E OUTRAS MORRERAM EM APENAS 3 HORAS.
PELAS MILHARES DE PESSOAS MORTAS, CONSTATOU-SE QUE A DOENÇA COMEÇA COM SINTOMAS HORRÍVEIS, DORES INTENSAS E LEVAM A MORTE.
O PÂNICO É GERAL E PAÍSES VIZINHOS PENSAM EM FECHAR AS FRONTEIRAS PARA IMPEDIR A CONTAMINAÇÃO.
O PRESIDENTE ESTÁ NESTE MOMENTO COM AS AUTORIDADES DO PAÍS PARA

DECIDIR SOBRE COMO IMPEDIR QUE A DOENÇA CHEGUE AO TERRITÓRIO NACIONAL.
VOLTAREMOS A QUALQUER INSTANTE COM NOVAS INFORMAÇÕES.
JOSÉ: Nossa, o negócio é mais sério do que eu pensava!
(Neste instante entra Maria com sacolas nas mãos)
MARIA: José, você está ouvindo o noticiário? Que coisa horrível! Eu soube na venda do seu Manel.
JOSÉ: Sim querida, é uma tragédia! Mas já estão investigando o caso. Bom, espero que encontrem uma solução. Você já pensou se essa doença se espalha pelo mundo?
MARIA: Não quero nem pensar nisso!
(Entra a Filha)
FILHA: Pai, mãe! Vocês estão sabendo da tal “La influenza misteriosa?”, Já se espalhou pelos países vizinhos.
Ninguém sabe mais o que fazer para conter essa doença!
Só sei que a Europa inteira fechou suas fronteiras para impedir que entre pessoas contaminadas.
(Maria vai põe o ouvido perto do rádio para saber mais notícias)
JOSÉ: Nossa! Já até fechou as fronteiras da Europa Vamos Emanuel, vamos lá dentro comigo?!! Saem de mãos dadas enquanto Maria sai do rádio dizendo:
MARIA: Acho que para a Europa já é tarde demais, pois o noticiário acabou de dizer que um homem está morrendo por causa da doença.
FILHA: Disseram que quando contraímos este vírus, é questão de no máximo uma semana de vida. A pessoas sofre de sintomas horríveis e morrem. Um horror! a mãe fica espantada
MARIA: Filha. acho que é mesmo o final dos tempos. Vamos à Igreja orarmos com os irmãos, buscar ao Senhor?!!
FILHA: Ah, vamos sim, quem sabe Deus ouve nossas orações.
(As duas saem – Pai e filho voltam)
JOSÉ: Acabou de dar no rádio que o presidente acabou de fechar as fronteiras do Brasil!
(Mãe e filha chegam correndo e cansadas, diz a filha)
FILHA: Pai!!
JOSÉ: O que foi, filha? O que aconteceu? Diz assustado
FILHA: Duas pessoas acabaram de morrer!
MARIA: Uma em São Paulo e outra em Porto Alegre! Diz nervosa
JOSÉ: Essa doença invadiu o mundo inteiro! Diz pondo a mão na cabeça
MARIA: O que vamos fazer, agora? Diz abraçando José, o filho abraça o pai também

EMANUEL: Eu tô com medo, pai!
JOSÉ: Calma filho, tudo ficará bem.
FILHA: Vamos ter que ficar trancados dentro de casa?
JOSÉ: Não sei filha, vamos ter que esperar.
(Toca a campainha
Entra um rapaz com um documento nas mãos e dá para José assinar.
José agradece e volta como se estivesse lendo o documento e todos ficam ansiosos)
MARIA: O que é isso?
JOSÉ: É um ofício do Hospital Regional, estão chamando toda população, do mundo inteiro, para recolherem o sangue de cada um.
FILHA: Mas, pra quê?
JOSÉ: Descobriram o código do DNA da doença e precisam de um sangue que não esteja contaminado com este vírus. Temos que ir agora, pois precisam descobrir o mais depressa possível para que possam fabricar o antídoto.
FILHA: Mas se sairmos lá fora podemos ser contaminados.
JOSÉ: Mas se ficarmos aqui não adianta, como vamos sobreviver se não fabricarem o antídoto? Não temos escolha, vamos!!
(Todos saem de cena
Neste momento toca uma música de fundo enquanto o cenário é mudado para três cadeiras onde, coloca-se uma placa de SILÊNCIO HOSPITAL
Todos entram, abaixa o volume do som)
JOSÉ: Agora é aguardar. Não sei o que fazer. Eu gostaria de protegê-los, mas me sinto impotente.
MARIA: não se culpe, ninguém pode fazer nada. Só Deus. (Ela se compadece do esposo)
FILHA: Quanto tempo para termos a resposta dos exames?
JOSÉ: Não sei, filha.
(Entram 2 médicos – e um deles gritando)
MÉDICO 1 : Emanuel da Cruz! (Todos se entreolham e o menino agarra o pai)
Emanuel da Cruz!
EMANUEL: Pai, sou eu!
(Sem que José possa raciocinar, os médicos ouvem e pegam o menino pelo braço, mas José o segura)
JOSÉ: Esperem! O que pensam que estão fazendo? Diz irritado
MÉDICO 1 : Tudo está bem, só vamos levá-lo para outros exames.
MÉDICO 2 : O sangue dele está limpo! É puro Senhor!
(Eles demostram felicidade e preocupação ao mesmo tempo)
JOSÉ: Isso deve ser bom, não é?!!

Eles beijam o filho e os médicos saem de cena com o menino,
Eles se abraçam e se sentam no banco
NARRADOR: Algumas horas depois.
(demonstram que estão cansados de esperar)
JOSÉ: Estão demorando muito.
(Entram os médicos conversando e rindo junto ao menino.
Emanuel volta com esparadrapos e algodões pelo corpo.
José e Maria vão até o menino e o pegam no colo, acariciando-o)
MÉDICO 1 : Sr. E senhora da cruz, parabéns, o sangue do garoto está limpo. Agora só falta fabricarmos a vacina o mais rápido possível. (Mudam a fisionomia e completam) É Trouxemos o menino para que possam se despedir.
MARIA: Como é que é? Do que estão falando?
MÉDICO 2: Posso falar-lhes um momento?
(Põe a mão no ombro de José, levando-o para um canto, enquanto o deixam no chão brincando)
MÉDICO 2: Olha, a vacina será fabricada, e será com o sangue de Emanuel, precisamos que vocês assinem este documento, é uma autorização.
(apresenta um papel – Maria pega o papel e lê)
MARIA: Mas, aqui não diz a quantidade de sangue.
MÉDICO 2: Pois é, é. Não pensávamos em uma criança.
Na verdade, vamos precisar de todo sangue do menino.
MARIA: O quê??? O que vocês querem dizer com isso???
Grita enquanto José fica estático e os filhos se agarram aos pais
JOSÉ: Eu não posso sacrificar meu.
MÉDICO 2: Vocês não estão entendendo.(interrompe José)
MARIA: Não?!! E se fosse seu filho, hein?
JOSÉ: Não tem como fazerem uma transfusão nele?
MÉDICO 1 : Sr. O banco de sangue fica muito longe daqui e não chegaria à tempo, pois temos que retirar o sangue dele o mais depressa possível.
Como não há mais nenhum sangue puro na cidade, ficamos incapacitados de ajudá-lo.
Mesmo assim, não encontraram nenhum sangue limpo ainda. Por favor, assine!
Oferece o papel
JOSÉ: Mas, mas.
MÉDICO 2 : O sr. Não compreende? Estamos falando de um antídoto que salvará o mundo inteiro!!!
MÉDICO 1 : Não temos mais tempo sr., Assine, assine!
(Aumenta o som de fundo

José pega o papel, a caneta sem que possa ao menos sentir suas mãos, e trêmula, assina. Volta-se para seu filho Emanuel, ajoelha-se para que fique em sua altura e olha demostrando muita tristeza nos olhos de Emanuel.
Abaixa o som)
EMANUEL: Papai, o que está acontecendo?
JOSÉ: Filho, nós te amamos muito. Jamais permitiríamos que algo lhe acontecesse se realmente não fosse necessário. Entende? (Diz emocionado)
Médico 1 -Sinto muito Sr. Temos que ir agora, o mundo está morrendo. (Pega o menino e vai saindo)
EMANUEL: Papai, para onde estão me levando? Por que vocês estão me abandonando? Pai, mãe, eu não quero ir!!!! (Retiram o menino, saindo pela frente)
MÉDICO 2 : Sinto muito. Sei como se sente.(diz ao sair)
FILHA: O sr. Não sabe mesmo! Diz com revoltada
Todos se abraçam e entristecidos se retiram de cena.
Muda o cenário para uma praça, onde supostamente jovens se reúnem e se encontram.
Entram alguns figurantes comemorando, rindo e bebendo. Logo, entra José .Ele observa toda aquela alegria, começa a se revoltar e , se aproxima segurando num deles e diz:
JOSÉ: Vocês não irão à Igreja? Vocês não tem coração? Não vão orar e agradecer à Deus pela salvação de todos vocês?
Todos não dão a mínima e vão saindo
José se desespera e grita:
JOSÉ: Vocês não vão agradecer pela salvação de vocês? (Repete) -”MEU FILHO MORREU POR VOCÊS!!! VOCÊS NÃO RECONHECEM??? “MEU FILHO MORREU POR VOCÊS!!!,
(José cai no chão chorando desesperadamente, enquanto maria e filha o consolam
Aumenta o som
José diz novamente com braços abertos)
JOSÉ: “MEU FILHO MORREU POR VOCÊS!!! NÃO SE IMPORTAM COM ISSO???
(Neste momento, a pessoa que faz José, sai do personagem e diz:)
JOSÉ: (fala ao público) “Como é simples para algumas pessoas debocharem de Deus e dizer que não entendem como o Mundo caminha de mal à pior.
(Logo após vai entrando um por um citando suas falas e dando-se as mãos)
MARIA: (fala ao público) Como muitos acreditam em tudo o que leem nos jornais , mas questionam a palavra de Deus.
FILHA: (fala ao público) Como todos querem a salvação, mas nada fazem para merecê-la.

MÉDICO 1 : (fala ao público) É curiosos como dizem “Eu creio em Deus”, mas com suas ações mostram o contrário.
MÉDICO 2 : (fala ao público) Como é fácil perdermos tempo jogando conversa fora, mas quando se trata de testemunharmos o amor de Deus em nossas vidas, pensamos 2 vezes.
Entra Emanuel, se posiciona no meio e diz:
EMANUEL: (fala ao público) Pense em como você tem sido egoísta.
Todos dizem:
“MEU FILHO MORREU POR VOCÊS!!! NÃO SABEM O QUANTO EU VOS AMO???”
NARRADOR: “ Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho UNIGÊNITO, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”João 3:16
Fim

Dicas e ideias: Nós utilizamos 3 cadeiras que serviu como sofá nas primeiras cenas que se passam na sala da família, uma TV 14 polegadas (Arrumamos uma carcaça numa eletrônica), uma bíblia, um jornal, um tapete, um brinquedo, sacolas de mercado. As cadeiras serviram para mudança de cenário que representa uma sala de espera no hospital, uma placa com os dizeres “ HOSPITAL REGIONAL – SILÊNCIO” e no final um banco de praça, com uma placa escrita “PRAÇA PÚBLICA”. Uma peça que impacta igreja, novos convertidos e não convertidos, sendo feita com dedicação e amor.
Com. Ev. Plenitude de Deus – Iguaba grande Cia. Parabolando